

CALAMIDADE NO RS

São Leopoldo

Muito trabalho ainda por fazer por toda a parte

Renata Strapazzon

renata.strapazzon@gruposinos.com.br

O nível do Rio dos Sinos recuava, em média, dois centímetros/hora no fim do dia de terça-feira (7), em São Leopoldo. Às 18h15, estava 7,11 metros, cerca de 5 metros acima do nível normal. Muitas casas e estabelecimentos continuam embaixo da água na cidade, que tem 180 mil atingidos pela cheia.

As ruas do Centro seguem com muita água acumulada na manhã desta terça, efeito da maior enchente da história da cidade. A Rua Independência, uma das principais vias comerciais do município, continua alagada no trecho entre a Avenida Dom João Becker e a Rua Presidente Roosevelt. Lojas seguem fechadas.

Nas proximidades, em ruas como Marquês do Herval e Primeiro de Março, muitos lojistas aproveitaram os trechos onde a água já baixou e o sol que brilhava forte para começar a limpeza nos estabelecimentos comerciais. “Perdemos algumas coisas, que não tivemos tempo de erguer. Ainda vai levar algum tempo para tudo ficar em ordem e

voltar à normalidade, mas o que importa é que estamos bem, com vida. O resto a gente consegue de volta”, destaca a vendedora Ana Garcia, 42 anos.

Sobrevoos

Do alto, forças de segurança monitoram a situação em sobrevoos de helicóptero. Por terra, Polícia Civil, Brigada Militar e Bombeiros garantem a segurança e o apoio à população. Em barcos, jipes ou a pé, muitos voluntários se reúnem nas esquinas, organizando equipes de resgate que ajudam moradores ainda ilhados a saírem de suas casas em segurança.

“Minha casa não alagou, mas me dói saber que muitos perderam tudo o que tinham de uma hora para outra, de forma tão trágica. Me sinto na obrigação de ajudar”, comentou o socorrista voluntário, Jean de Almeida Marques, 32 anos.



Leia mais sobre a maior enchente da história em abcmas.com



Alagamentos e resgates no Centro de São Leopoldo

+ Serviços afetados

COLETA DE LIXO

Os serviços de coleta de resíduos e transporte público continuam operando de forma emergencial. Segundo a Prefeitura, a coleta de resíduos em São Leopoldo continua atendendo prioritariamente os locais de abrigo para quem foi atingido pela enchente.

É essencial que a população não descarte o lixo em frente a suas casas, pois não terá coleta de porta em porta, apenas nos abrigos.

TRANSPORTE PÚBLICO

A empresa Leopoldense continua sem condições de operar e as outras empresas do Coleo (Sinoscap, Sete de Setembro e Feitoria) operam com linhas emergenciais dando prioridade aos serviços essenciais.

Ainda não é possível transitar por toda a cidade, devido aos alagamentos, além da impossibilidade dos colaboradores, afetados pelas águas, trabalharem normalmente.



Com a cheia, muitos tiveram que buscar abrigo

12 mil pessoas em abrigos recebem apoio para saúde

Amanda Krohn

redacaovs@gruposinos.com.br

Embora a água da cheia esteja escoando em alguns pontos, ainda há muito transtornos a serem resolvidos. A cidade tem 180 mil pessoas atingidas pelas inundações e, destas, aproximadamente 12 mil estão acolhidas nos 64 abrigos espalhados pelo município.

Através de uma live transmitida pela página do Facebook Rádio Prefeitura de São Leopoldo a partir das 20 horas dessa terça, o prefeito Ary Vanazzi falou a respeito das medidas tomadas para resolver os problemas causados pelas inundações.

Na transmissão, Vanazzi destacou que todos os acolhidos têm acesso à comida e outros recursos básicos. “Todos estão recebendo alimentação e os melhores cuidados que podemos dar. Há também uma rede de tratamento em saúde para

evitar que essas pessoas fiquem doentes”, afirmou. “Além disso, também estamos dando tratamento psicológico porque diversas pessoas voltarão para casa dentro de alguns dias e precisarão lidar com as perdas”, continuou.

A Secretaria da Saúde e a Defesa Civil convocaram, nessa terça, todo o quadro de pessoal, inclusive administrativos e voluntários cadastrados, para auxiliar presencialmente nas ações. A prioridade será as unidades de saúde que estão em funcionamento e nos abrigos. Segundo a prefeitura, somente será dispensado quem comprovar que não consegue acessar alguma unidade ou abrigo ou estiver afastado por atendimento médico.

A prioridade, segundo divulgado pela própria prefeitura, é para médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos e psiquiatras.

+ Cadastro para vítimas de inundações é fake news

Durante a live, o prefeito também frisou que o suposto cadastro para vítimas de inundações, disseminado nas redes sociais, é falso. “Esse cadastro é de responsabilidade dos Centro de Referência de Assistência Social (Cras), é eles que têm o equipamento e o sistema para isso. Porém, todos estão debaixo d’água”, avisou.

Ele ressaltou que, assim que a água baixar, as

famílias serão comunicadas pelos canais oficiais do governo municipal e devidamente orientadas para isso.

Em comunicado à imprensa, a Superintendência de Comunicação (Scom) informou, ainda, que no momento não há disponível linha de crédito para reconstrução de casas, compra de eletrodomésticos, móveis, etc, o que deverá ocorrer em momento oportuno.

Mais de 500 animais já foram resgatados

A maior enchente da história de São Leopoldo deixou milhares de pessoas fora de suas casas e fez, também, com que centenas de animais se perdessem de seus tutores.

Para auxiliar no resgate dos pets, voluntários trabalham incansavelmente desde os primeiros dias de alagamentos na cidade. Um desses grupos, que se concentra na área dos bairros Scharlau, Campina e São Miguel, alguns dos mais atingidos, resgatou, até esta terça-feira (7), mais de 500 animais, entre gatos e cachorros.

Os animais resgatados estão sendo levados para a Sociedade Esportiva Guarany, localizada na

Rua Corte Real, 274, no bairro Scharlau. Lá, cerca de 30 voluntários, entre eles médicos veterinários, trabalham no acolhimento dos bichinhos. Além deste endereço, outros cães estão sendo levados para acolhimento dos tutores do cavalo Picasso, que morreu na enchente do Rio Caí em Capela de Santana.

“Precisamos de pessoal para o trabalho voluntário no período da noite. Também necessitamos de doações de casinhas, caminhas e cobertores para os animais e de lanternas, para realizarmos o nosso trabalho noturno, já que estamos sem energia elétrica”, diz o voluntário da causa animal, Márcio Lacerda.



Grupo busca doações para garantir o bem-estar de animais

Segundo ele, fotos e vídeos dos animais estão sendo feitos e deverão ser disponibilizados no perfil do Instagram @protetordotiktok na intenção de facilitar o reencontro entre tutores e pets. “Temos muitos

animais idosos, deficientes e de médio e grande porte. Perfis que são difíceis de conseguirmos adoção”, lamenta. Quem quiser atuar como voluntários ou ajudar com doações deve fazer contato pelo perfil do Instagram.

ACERVO PESSOAL